

435

Entre este mundo e o outro

Sarcófago do mártir = primeiro altar cristão. Evolução B aumento do nº de igrejas: relíquia de um mártir dentro do altar.

Relação entre o estatuto social e a proximidade do túmulo do altar.

Importância crescente da personalização da sepultura. Uso da **heráldica**, que permite *proceder à recomposição da linhagem no túmulo ou no lugar de enterramento*.

Sinais de individualidade

Importância da escolha prévia do tipo de sepultura pretendida: os casos em que ocorre *evidenciam de um modo mais acentuado o desejo de preservação da memória*.

Os sarcófagos monolíticos exigem conhecimentos especiais para a sua concepção e os seus artífices deviam ser pagos em moeda e por preço elevado, mesmo tratando-se de sarcófagos sem decoração.

*A **personalização dos sepulcros**, frequente nas comunidades paleocristãs e em seguida, durante séculos, suplantada pelo anonimato, volta a germinar de modo fruste nos séculos IX e X, generaliza-se no século XI, mas **só vai tornar-se frequente e significativa a partir do século XII.***

436

Séculos XIII e XIV ricos em testemunhos materiais de tumulária (lápides, epitáfios, cabeceiras de sepultura, sarcófagos).

*...O **aparecimento de tumulária com elementos identificadores** surge de forma generalizada, **em Portugal, no início do século XIII** e ...ligada aos estratos superiores da sociedade, quer religiosos, quer civis.*

*Hierarquia religiosa: Vários sarcófagos de **arcebispos** e **bispos** nas sés de Coimbra, Évora, Braga e Lisboa, entre outras (séculos XIII e XIV).*

A existência de sarcófagos para elementos mais baixos na hierarquia religiosa deve-se à sua importância individual para a vida da comunidade.

*... a representação da **heráldica** para distinguir linhagens em testemunhos funerários, começa a generalizar-se, em Portugal, particularmente depois da **segunda metade do século XIII** e a este facto poderá estar ligada uma influência do conde de Bolonha [**D. Afonso III**] através dos contactos deste com regiões da Europa onde esta já há mais tempo se havia difundido.*

437

*...a representação de **leões**, muito frequente e característica no suporte das arcas tumulares, é mais rara como suporte dos pés do jacente.*

438

sobre o túmulo de D. Estêvão Anes Brochado: *Os apoios mais frequentemente utilizados para os pés dos jacentes são mísulas e animais, geralmente cães ou leões. O dragão é aqui utilizado, com toda a probabilidade, com o mesmo valor simbólico que se atribui aos animais referidos, de lealdade e de símbolo das forças do Mal que é necessário aniquilar para que o Bem se realize. ... Coloca-se este túmulo, pelo avanço estético que denota, na linha que conduzirá à **grande renovação da escultura a que se assistirá em Coimbra nos inícios de Trezentos** (Dias, 1986, p. 115).*

440

... Restam-nos dos reis e membros da família real da primeira dinastia, alguns sarcófagos relevantes do ponto de vista histórico artístico.

441

A tumulária régia portuguesa só vai começar a monumentalizar-se no decurso do século XIV, particularmente no reinado de D. Dinis.

...A escultura tumular portuguesa sofreu uma mudança considerável por acção de Isabel de Aragão, a Rainha Santa, que após a morte do marido tomou a decisão de se fazer sepultar no mosteiro de Santa Clara de Coimbra, que havia fundado, e ter-se-á encarregado da construção do seu monumento funerário.

442

O seu túmulo introduz modificações morfológicas e plásticas na nossa escultura tumular.

As arcas tumulares autonomizam-se das paredes.

... Este tipo de sarcófagos que se monumentalizam, especialmente em altura, foram produzidos, em percentagem elevada, no século XIV.

sobre a origem do mestre Pêro: A questão tem sido solucionada atribuindo a mestre Pêro a mesma origem aragonesa da Rainha Santa, ou então catalã. Trata-se, com certeza, de um artista estrangeiro e a sua contratação deve ser obra desta rainha, de superior cultura e que sempre manteve contactos com a terra da sua naturalidade, onde se deslocou como diplomata em 1304.

443

Descendente dos imperadores bizantinos, D. Vataça escolheu para o frontal (/444) do lado direito da sua arca, três águias bicéfalas, inseridas em arcos de volta perfeita cogulhados e enquadrados por botaréis ameados. Os faciais da cabeça e dos pés são igualmente decorados com águias bicéfalas, uma em cada facial, respectivamente. ... Ergue as mãos em atitude de oração e os pés apoiam-se em dois cães.

A substituição de motivos hagiográficos pela heráldica como forma de identificação do tumulado é um fenómeno característico do século XIV, que vai ter grande divulgação nos séculos seguintes (Ferreira, 1986, p. 25). É, pois, nesta «moda» que se insere o túmulo de D. Vataça. No entanto, o facto de esta mulher virtuosa, que serviu fielmente rainhas e infantas, ter preterido as imagens de cariz religioso, pelas armas da sua estirpe, que descende dos imperadores bizantinos, é sintomático da sua **vontade de**, em país estrangeiro, **deixar personalizado o seu sepulcro com o símbolo da sua alta linhagem**.

... Através da tumulária da Capela dos Ferreiros [D. Domingos Joanes e D. Domingas Sabachais] comprovamos a expansão para uma região «periférica» de modelos característicos de um «centro» artístico importante, como seria Coimbra no século de Trezentos e contactamos com uma linhagem preocupada com o seu lugar de sepultura e com a manutenção de um culto funerário de tipo familiar. Estes monumentos em situação conjugal de que há outros exemplos em Portugal, sobretudo a partir dos finais dos anos 40 do século XIV (Ferreira, 1986, p. 112), são uma antecipação dos túmulos duplos característicos do séc. XV.

445

... A introdução da **heráldica** como elemento identificador do tumulado, surge em Portugal **mais tardiamente** do que noutros países da Europa. Trata-se, entre nós, de um fenómeno do século XIV, que teve a sua origem em Lisboa, com grande expansão nos séculos seguintes para diversas localidades do País (Ferreira, 1986, p. 25).

446

... desejo de escapar ao anonimato da morte através de uma tumulação individualizada e de jacentes que representam os defuntos num realismo idealizado e intemporal, como se estivessem de pé, a repousar.

4/26/98